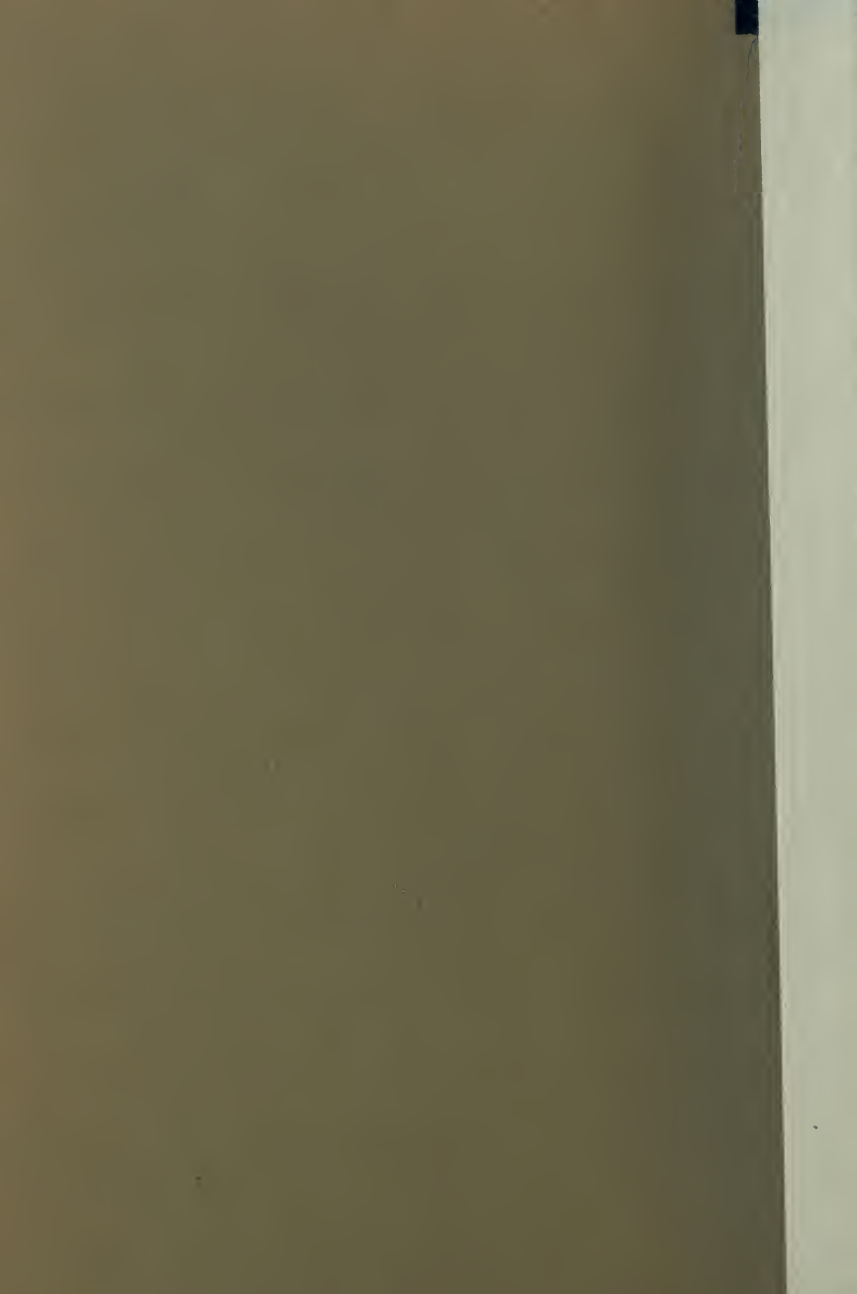




3 1761 07043013 7

Pimentel, Alberto
Que joven Telemaco!
Poesia comica

PQ
9261
P46 Q4



QUE JOVEN TELEMACO!

POESIA COMICA

RECTADA, COM APPLAUSO, PELO ACTOR VALLE
DO THEATRO DO GYMNASIO, DE LISBOA, NO THEATRO
BAQUET, DO PORTO, NA NOITE DE
23 D'AGOSTO DE 1867

POR

ALBERTO PIMENTEL



PORTO:

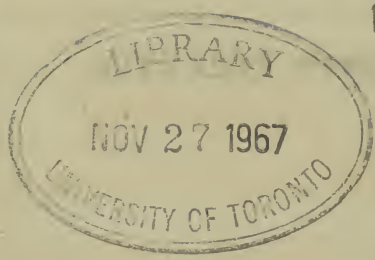
TYP. DA LIVRARIA DE A. DE MORAES & PINTO

Rua do Almada n.º 171,

—
1868.

103783317 72106 310

PQ
9261
P46Q4



A companhia de *Bufos madrilenos* tinha posto em scena—*O Joven Telemaco*, com grandes applausos, dias antes de chegarem ao Porto o Valle e o Silveira, do Gymnasio. no intuito de darem uma recita no *Baquet*. Encontrei o Valle no theatro, n'uma noite de ensaio da companhia hespanhola. N'essa occasião, pondo d'empenho a nossa amisade, emprasou-me a escrever-lhe uma parodia ao *Telemaco*, no espaço de vinte e quatro horas, que tanto apertava o tempo. O praso marcado, se não era bastante para meditar no trabalho, muito menos o era para que este tivesse, da minha parte, uma execução satisfatoria. Escreveu-se, porem, a coisa, defeituosa como vai, dentro das vinte e quatro horas.

São impressões d'um *ratão*, que se enthusiasma com o *Telemaco*, desordenadas, sem nexo, tumultuosas; nada mais.

Agradou a *coisa*, talvez, devido isso á occasião; ainda assim tenho que agradecer ao Valle o lustre que no desempenho lhe deu e ao publico a generosa benevolencia para comigo.

Foz do Douro, 27
setembro de 1867

Alberto Pimentel.

QUE JOVEN TELEMACO!

(Typo d'um homem de meia idade sujeito ainda ás travessuras de Cupido. Lenço na mão esquerda; bengala na mão direita. A scena representa um quarto de dormir. Ao lado uma cama. Algumas cadeiras. O actor entrando alvoroçado:)

Ai! meu Deus! venho perdido!
Talvez ignorem porquê?
Arrastou-me hoje o destino,
Sabem aonde? Ao Baquet!
Ai! Que bufos e que... bufos!
Elles! Ellas! Coisa assim!
Eu venho tão satisfeito,
Que não caibo dentro em mim!

Deu-se hoje—*El Joven Telemaco!*
Palavra: Aquillo é bem feito!

Telemaco é um *chiquito*,
Que gosta do seu cigarro
E que bebe o seu copito!
O Tutor é um velhote,
Constipado e com catarrho,
Que quer ensinar Telemaco
A fumar bem um cigarro!
Eu cá para mim entendo;

Que o Tutor perde o rapaz...
Mas elle não entende isto!
Deixal-os viver em paz
Por esse mundo de Christol...
O certo é que n'um dia
Foram jantar ao *Rainha*
Na companhia da deusa
E de quantas aias tinha.
Começam a *dar aos dentes*
E as *nymphas* a ver aquillo!
Emquanto a deusa Calipso
Brinda o Tutor e o pupillo,
Para que se não perceba
Que elles estão *petiscando*,
Diz a deusa: «Olá, meninas,
«Façam favor d'ir cantando,
«Qualquer coisa... uma canção.»
E diz uma: O Sam João?
Responde a deusa agastada:
«Faça-se agora criança!
«Cantem aquella modinha,
«Que começa—*sobre a pança.*»

(A orchestra toca o côro da *suripanta*; o actor imita os trejeitos das coristas e conta:)

Sobre a pança, ai, sobre a pança (1)

Alcatruzes de Santarem.

(1) Como o author tinha de amoldar a letra á musica, já escripta, não pôde sustentar regularidade na metrificacão d'este côro.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

